

# Editorial

Prezado(a) leitor(a),

Neste ano em que celebramos os 50 anos da Conferência de Medellín, nossa revista traz presente a pertinente reflexão de *Paulo Sergio Lopes Gonçalves* que nos contextualiza no processo dinâmico da aplicação do Concílio Vaticano II na América Latina. O artigo, “Do Concílio Vaticano II à Conferência de Medellín, objetiva analisar teologicamente a passagem da *theologia mundi* do Concílio Vaticano II para a teologia contextual da II Conferência Geral do Episcopado Latino-americano, realizado na Cidade de Medellín, na Colômbia, no período de 26 de agosto à 6 de setembro de 1968. *Omar César Albado* em seu artigo, “La Teología del Pueblo: su contexto latino-americano y su influencia em el papa Francisco”, apresenta as linhas fundamentais da Teologia do Povo perguntando-se por sua relação com a Teologia da Libertação e por sua incidência no Pontificado do Papa Francisco. O autor fundamentando-se nos teólogos argentinos Lucio Gera e Rafael Tello, procura demonstrar as principais questões trabalhadas por eles e suas influências no futuro da Teologia da Libertação. *Ney de Souza e Reuberson Ferreira* em “A Teología, os teólogos e o Pontificado de Francisco”, aponta a relação entre o Sumo Pontífice e a Teologia do Povo, destacando o papel e os desafios do teólogo e da teologia no processo de recepção dos escritos de Francisco. *Edélcio Ottaviani e Edi Gomes Ferreira*, em “Comunidades cristãs: eco da voz de Jesus”, reflete a partir das interpelações da Exortação Apostólica *Gaudete et Exsultate* do Papa Francisco, suscita uma reflexão sobre a experiência paulina que, ao perseguir as comunidades cristãs, em nome de um ideal de vida religioso, ouve a voz de Jesus que diz: Saul, Saul, por que me persegues? (At 9,4). O artigo visa demonstrar as razões teológico-pastorais que pressupõem, na

aplicação do “princípio misericórdia”. *Alzirinha Souza* em “Teologia Pastoral e Teologia Prática, além da postura eclesial”, visa ampliar e trazer à luz os elementos de aproximação e divergências entre a Teologia Pastoral e a Teologia Prática, na tentativa de resgatar o sentido teológico na relação de mutualidade entre ambas teologias. *Flávio Schimitt e Tiago Dias de Souza* em “Hermenêutica bíblica cristã: abordagem e implicações a partir da teologia feminista”, aborda aspectos referentes à hermenêutica bíblica cristã a partir da perspectiva da Teologia Feminista. Para os autores essa teologia nos convida a repensar as próprias crenças e fazer uma releitura que esteja de acordo com as necessidades de diversos grupos sociais. *Rodrigo Portella e Carlos Queiroz* em “O Corpo, a semente e o fruto: a antropologia paulina entre o simbólico e o conceitual em seu discurso sobre o ser humano e sua ressurreição”, esclarece como o Cristianismo e particularmente o Apóstolo Paulo compreendem o ser humano. Partindo da antropologia paulina, os autores destacam a visão do Apóstolo sobre o futuro escatológico do ser humano. *Josiney Alves de Souza* com sua reflexão “A evolução e a liberdade relativa da Criação” reflete sobre o livre arbítrio a partir do ponto de vista evolucionário, propondo a idealização de um pensamento evolucionista capaz de contribuir com o exame das potencialidades do ser humano em sua plenitude. *Matthias Grenzer e Fabiola Weber*, em “Placas de Pedra (Ex 24,12)”, destacam que a expressão “Placas de Pedras” encontram-se 31 vezes citada no livro do Êxodo e no do Deuteronômio. No estudo o leitor é convidado a contemplar a materialidade das “placas”, presença da escrita e uma dupla caracterização do conteúdo da inscrição como ‘instrução e ‘mandamento’. *Leonardo Agostini Fernandes* em “Is 25, 6-12 anúncio histórico, escatológico ou apocalíptico”, demonstra que a perícopes do profeta, visto no conjunto da hebraica bíblica, é um anúncio inédito tanto pelos termos-loquções como pela mensagem transmitida. Sendo assim esclarece que o sentido pleno do texto vai da escatologia intra-histórica para a escatologia trans-histórica, porque se encaminha para a concretização da

*Donizete José Xavier*

divina promessa de que haverá novos céus e uma nova terra, onde se habita sem morte e na plenitude da justiça. *Rita Gomes* com “A ação missionária em Lc 10, 1-24 e o proselitismo nas Igrejas cristãs”, afirma que a missão é da índole do ser Igreja. Analisando a presente períclope, aborda a missão no relato do envio dos discípulos e sua contribuição na vida cristã. *Edson Luis Sampel* em “O pacto diplomático ultimato entre o Brasil e a Santa Sé”, procura mostrar a relevância do acordo diplomático celebrado entre o Brasil e a Igreja Católica, por intermédio da Santa Sé.

Desejo a todos os leitores uma boa leitura.

*Prof. Dr. Donizete José Xavier*

Editor Científico